

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #98193)

Ficha da Acção

Designação Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 1 e 7 (meses)

Cód. Área C03 **Descrição** Concepção e Organização de Projectos Educativos,

Cód. Dest. 02 **Descrição** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 10663310 **Nome** JOAQUIM MANUEL RITA LIBERAL **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-18985/05

Componentes do programa todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A presente formação tem como contextualização o Plano de Acção Estratégica elaborado pelo Agrupamento de Escolas de Freamunde e refere-se à medida 2, nele estabelecido. Surge da fragilidade detectada no relatório de avaliação externa deste agrupamento e tem como principal finalidade promover a inovação das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula.

Neste sentido, pretende-se dar a conhecer algumas estratégias de diferenciação pedagógica, desenvolvidas pelo Movimento da Escola Moderna (MEM), de forma a dotar estes profissionais de educação de instrumentos que lhe permitam desenvolver um Tempo de Estudo Autónomo, em contexto de sala de aula, contratualizado com os seus alunos, de modo a contribuir para a promoção do sucesso escolar.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Pretende-se com esta oficina garantir que o trabalho de treino e de uso de técnicas e procedimentos intelectuais específicos das disciplinas, a aprendizagem de estratégias e hábitos de estudo, bem como o apoio sistemático dos alunos que manifestam dificuldades na aprendizagem curricular se realizem dentro do tempo de trabalho curricular em sala de aula. Espera-se assim contribuir para o sucesso dos alunos e para assegurar a equidade do sistema escolar.

Conteúdos da acção

1. Reflectir sobre as vantagens da diferenciação da diferenciação pedagógica, através dos documentos teóricos fornecidos (bibliografia) e dos relatos de práticas de outros professores.
2. Implementar progressivamente um tempo de estudo autónomo (uma hora semanal), contratualizado entre os alunos e o respectivo professor, como estratégia de diferenciação das aprendizagens em contexto de sala de aula.
3. Concepção de um plano individual de trabalho semanal para treino de capacidades e estudo dos conteúdos que garantam a construção das competências curriculares e das respectivas metas de aprendizagem.
4. Criar parcerias/contratos de trabalho entre os alunos permitindo ao professor apoiar, rotativamente, em contexto de sala de aula os alunos em dificuldades.
5. Concepção de mapas de registo para a monitorização do trabalho de aprendizagens.
6. Construção de ficheiros (temáticos por área de estudo ou disciplina) para trabalho individualizado.
7. Produção de guiões com critérios de auto-avaliação dos vários tipos de trabalho realizado.
8. Treino e ensino interactivo para apoio individual dos alunos.

Metodologias de realização da acção

Sessões presenciais (1º momento) 15h

1. Organização material e modos de agrupamento dos alunos por ciclos semanais de trabalho (um tempo diário)
2. Análise de documentos e de formas de organização de outros professores de escolas públicas.
3. Leitura de textos teóricos e de relatos de práticas.
4. Análise sistemática de trabalho realizado na sala de aula e preparação dos materiais e ferramentas a utilizar no trabalho autónomo.

Sessões de trabalho autónomo (2º momento)

1. Produção dos meios de apoio ao trabalho de estudo autónomo.
2. Proceder à avaliação diagnóstica e à monitoragem do trabalho desenvolvido pelos alunos.
3. Desenvolvimento dos processos pedagógicos de diferenciação pedagógica em implementação.
4. Recolha sistemática da informação e das notas de campo necessárias à avaliação continuada no tempo de análise previsto nas sessões presenciais.

Sessões presenciais (3º momento) 10h

1. Apresentação do trabalho realizado em sala de aula com os alunos;
2. Reflexão e avaliação do trabalho realizado;
3. Eventual reformulação.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação dos formandos será feita tendo em conta os seguintes parâmetros:

- 1- participação;
- 2- resultado do trabalho autónomo;
- 3- trabalho final.

O referencial da escala de avaliação é o previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o entendimento do Conselho Científico da Formação Contínua, descrito no ponto n.º 2 da Carta Circular CCPFC 1/2007.

Forma de avaliação da acção

A ação de formação será avaliada por intermédio de:

- a) Avaliação contínua
- b) Inquérito realizado aos formandos e formador, no final da mesma;
- c) Relatório do Formador;
- d) Relatório do CFAE.

Bibliografia fundamental

- Tomlinson, Carol (2008) - cap 1: O que é e não é ensino diferenciado (pp.11-20)
- Niza, S. (2009). Editorial. In Escola Moderna nº 34, pp. 3-4.
- Liberal, Joaquim (sd) O trabalho do professor no acompanhamento aos alunos em dificuldades (in O lugar dos nossos textos).
- Liberal, Joaquim (2010) Plano Individual de trabalho: contributos para a avaliação qualitativa das aprendizagens. In escola Moderna nº 37, pp. 38-58.
- Serralha, M. (2007). Trabalho de Estudo Autónomo. In A socialização Democrático na Escola. In Escola Moderna nº 34, pp. 5-17.
- Sampaio, M. (2009). O Plano de atividades como mediador da aprendizagem-ensino. In Escola Moderna nº34, pp.5-17.
- Mauri, T. e Sanmarti, (s.d.) Hablar y escribir para aprender, cap 5:ensinar a aprender a auto-avaliar-se e a auto-regular as aprendizagens, pp 126-127 (trad de Júlia Soares).
- Neves, M.C. (2006). Práticas curriculares e construção de conceitos em matemática. In Escola Moderna nº 27, pp. 15-22.

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialistade Formação

B.I. 3309919 Nome Jorge Manuel Lima

Processo

Data de recepção 10-02-2017 **Nº processo** 97265 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90416/17

Data do despacho 27-02-2017 **Nº ofício** 1882 **Data de validade** 27-02-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado